



MICROSCOPIA DE LUZ DA LÍNGUA DA EMA (*Rhea americana*)

Katia Yuri Fukuda¹; Tatiana Carlesso dos Santos¹; Joel Alves de Sousa¹; Rogério César Parizzi¹; Moacir Franco de Oliveira².

¹Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, FMVZ-USP;

²Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN. katia_fukuda@hotmail.com.

Este projeto visa o estudo da morfologia por microscopia de luz da língua da ema (*Rhea americana*). O potencial comercial e econômico da ema vem crescendo a cada ano, assim como o interesse por parte de novos criadores e criadores já estabelecidos no ramo em relação à melhoria de sua criação. A elaboração de material que possa servir de auxílio para a pesquisa técnico/científica relacionadas a este órgão para melhor compreendermos seus hábitos alimentares e conseqüentemente sua fisiologia é de suma importância. Para a realização deste projeto foram utilizadas 06 cabeças de adultos colhidos durante o abate das emas pela Cooperativa Emas do Brasil LTDA., Rio Grande do Sul. As cabeças foram fixadas em formol 10% PBS 0,1 M, pH 7,4 e realizaram-se estudos microscópicos da língua. Fragmentos da língua foram incluído em paraplast, cortado no micrótomo (5mm), e os cortes obtidos corados em H.E., PAS e Tricômio de Masson e observados no microscópio de luz. Microscopicamente a língua da ema esta revestida externamente por um epitélio estratificado pavimentoso não queratinizado, tanto na face dorsal quanto na face ventral. Próximo à lâmina basal do epitélio encontram-se melanócitos com citoplasma repleto de grânulos naturalmente pigmentados em marrom, conferindo a língua cor caracteristicamente escurecida. Esses grânulos aparecem espalhados por toda a camada do epitélio. Na submucosa da língua encontramos a presença de glândulas exócrinas acinares ramificadas simples que produzem uma secreção seromucosa PAS+ que recobre a superfície da língua da ema tanto dorsalmente quanto ventralmente. Essas glândulas encontram-se tanto dorsalmente quanto ventralmente, e desde o ápice até a raiz da língua, sendo que na raiz encontramos glândulas principalmente na parte ventral e lateral da língua. Essas glândulas apresentam células cilíndricas com núcleos basais globulosos. Na superfície da língua encontramos os ductos excretórios dessas glândulas. Em cada uma das extremidades da raiz da língua encontramos cartilagem hialina disposta centralmente acima das glândulas ventrais da raiz. Essas cartilagens percorrem em direção ao ápice da língua juntando-se no corpo da língua em uma única cartilagem que se estende até o ápice. Ao longo do corpo da língua encontramos ventralmente músculo estriado esquelético que acompanha a cartilagem na parte mais medial desta.

Apoio financeiro: FAPESP. Autorizado pela Comissão de Bioética da FMVZ-USP, protocolo nº 968-2006.